

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DA REPRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO DA PROSTITUIÇÃO EM "*CAPITÃES DA AREIA*" E NOS DIAS DE HOJE

CAROLINA REHLING GONÇALO¹; MAURÍCIO MEURER²;

¹Universidade Federal de Pelotas – carolrg90@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– mauriciomeurer@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a realizar uma análise geográfica da representação do território da prostituição na cidade de Salvador/BA representado na obra literária "*Capitães da Areia*", de Jorge Amado, obra esta lançada na década de 1930, comparando estas representações com o que se observa em Salvador/BA nos dias atuais. Neste trabalho, a literatura foi utilizada como objeto social, capaz de representar a realidade da época em que foi produzida, e esta será utilizada para se comparar com a realidade da cidade de Salvador/BA observada em trabalho de campo realizado em maio de 2015.

Como aporte teórico para a construção deste estudo, será utilizado o conceito de representação de CHARTIER (2002), bem como, a ideia do uso da literatura desde WRIGHT (1947), que defende o uso da literatura na investigação geográfica, fazendo com que os geógrafos vejam a literatura como uma arte, capaz de permitir a leitura de determinadas realidades, sendo, portanto um "relato documental" que proporciona ao geógrafo possibilidades de reflexão acerca da realidade representada.

Ainda, serão utilizados os conceitos de território de SOUZA (2000), onde o território é visto como algo flexível e móvel, que pode apresentar conflitos com outros territórios e que é capaz de se estabelecer em determinado horário, bem como, o território na perspectiva de RAFFESTIN (1993), onde o mesmo, o trata como todo e qualquer espaço onde existam relações de poder, podendo ser produzido por seus atores. Por fim, serão utilizadas as considerações de HAESBAERT (2013), onde o autor destaca a importância de geógrafos trabalharem com a diversidade presente na atual busca por respostas satisfatórias no que concerne a ordenação do espaço e do território.

Desta forma, tem-se como objetivos: a) analisar o território da prostituição representado por Jorge Amado em "*Capitães da Areia*" comparando-o ao território da prostituição em Salvador/BA em 2015; b) promover a diversidade na abordagem dos trabalhos de cunho geográfico com uso de diferentes objetos, neste caso a literatura.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir da leitura e análise da obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado, identificando as representações do território da prostituição, levando em consideração os trechos referentes a: "rua das mulheres", local este onde diversas mulheres se prostituíam em suas próprias casas. Fez-se uma revisão conceitual de território e de suas representações. Também foi realizada a identificação e registro dos atuais territórios da prostituição em Salvador através do registro fotográfico em diferentes locais, (praças, ruas, etc.) e em diferentes horas do dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vale ressaltar que será adotado neste trabalho a concepção do conceito de representação de CHARTIER (2002) o qual nos diz que a representação é a percepção do real num discurso que não é neutro, e que produz estratégias e práticas sociais, podendo mesmo impor autoridade a aqueles que a menosprezam, legitimando algo. As relações de poder existentes no livro *Capitães da Areia* de Jorge Amado aparecem de diferentes formas e em diversos espaços, tendo sido aqui escolhido apenas a representação do território da prostituição para análise. Jorge Amado utiliza-se de seu poder enquanto escritor para narrar esse território de um grupo que vive à margem da sociedade, fazendo da sua narrativa uma denúncia.

Assim, a “rua das mulheres”, como é mencionada na obra analisada, relaciona-se com o que SOUZA (2000) nos apresenta como territórios flexíveis, áreas tais como os territórios da prostituição estabelecidos em um espaço que pode ser descontínuo e móvel, que funciona em certos horários, e que pode entrar em conflito com grupos estranhos ao seu.

Assim, identifica-se na obra de Jorge Amado esse território citado pelo narrador: “Uma noite o Gato andava pelas ruas das mulheres” (Amado, 2008, p.41). Ou seja, trata-se de uma rua comum, com diversas casas, onde no período noturno as prostitutas esperam seus clientes nas janelas; a rua é conhecida por “rua das mulheres” como uma forma de eufemismo em relação a atividade noturna exercida pelas mulheres (a prostituição) neste território. Percebe-se assim que o romance analisado contempla, entre outros territórios, o da prostituição, e que este território é produzido por um determinado tipo de sujeito, como fundamenta: “Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que “produzem” o território”. RAFFESTIN (1993, p. 152). Por diversas vezes o romance traz à tona a “rua das mulheres” ou rua das prostitutas. Em determinado momento, acontece de um Capitão da Areia, “Gato” se apaixonar por uma delas, “Dalva”. A partir daí, o menino, em plena adolescência, passa a vigiar a casa da moça a fim de chamar atenção, até que um dia lhe surge a oportunidade do primeiro contato e daí em diante o romance entre os dois se desenrola. Desta forma esse território coincide com o que afirma Souza:

Os territórios da prostituição são bastante “flutuantes” ou “móveis”. Os limites tendem a ser instáveis, com as áreas de influência deslizando por sobre o espaço concreto das ruas, becos e praças; a criação de identidade territorial é apenas relativa, digamos, mais propriamente funcional que afetiva. (Souza, 2000.p.88).

Dalva, a protagonista da rua das mulheres, acaba viajando para Ilhéus, onde, devido ao êxito do cacau, surgem boatos de cabarés luxuosos onde diversas prostitutas antes residentes na rua citada encontram-se ao final do livro. Ou seja, essas mulheres mudam-se, abandonando seu território primário em busca de melhores condições financeiras e sucesso, de forma que fazem desse território, móvel, recriando-o em outra cidade e assumindo mais do que nunca, seu papel funcional.

Durante trabalho de campo realizado em maio de 2015 na cidade de Salvador/BA, observou-se o território da prostituição sob uma nova forma em local diferente, mas ainda assim com a mesma característica “flexível”. Através de registro fotográfico, evidenciou-se que na Praça da Sé, localizada no bairro do Pelourinho, a partir do entardecer forma-se um novo território da prostituição. Nos

períodos da manhã e da tarde a mesma praça é ocupada por vendedores ambulantes, policiais, turistas e grande movimentação de pedestres; ao anoitecer a praça adquire novos agentes e sua nova função.

No período de 25 a 29 de maio de 2015, sempre por volta das 19 horas percebeu-se grupos de mulheres (acompanhadas de crianças) no centro da Praça da Sé. Essas mulheres de aparência jovem permanecem na praça até aproximadamente as 23 horas. Nesse período, conversam com as pessoas que passam, dançam, insinuam-se, sentam-se nos bancos, entre outras coisas. No período da manhã e da tarde as mesmas não se encontram neste local. Assim identifica-se a flexibilidade temporal deste território, que é formado aproximadamente a partir das 19 horas.

A prática espacial, ainda que em seu início seja induzida por um sistema de ações e de comportamentos que traduz uma “produção territorial”, essa produção é capaz de intervir na tessitura nó e rede, fazendo com que toda sociedade, assim como todo grupo, necessita organizar o campo operatório de sua ação, como é o caso da “rua das mulheres” em *Capitães da Areia*, bem como da Praça da Sé, aqui destacadas (RAFFESTIN, 1993).

Da mesma forma, esses sistemas de tessituras de nós e de redes se organizam hierarquicamente permitindo assegurar o controle do que é distribuído ou possuído, esses sistemas permitem manter uma ou várias ordens e realizam a integração e a coesão de vários territórios. Nesse sistema encontra-se o invólucro de onde se originam as relações de poder. Fazendo com que o território da prostituição possa ser considerado um ponto, como afirma:

O ponto é, de certa forma, a expressão de todo ego, individual ou coletivo. Locais de poderes, mas também locais de referência, cuja posição se determina de uma forma absoluta ou de uma forma relativa. É o mesmo que dizer que, enquanto locais de poder, os pontos se definem melhor em terrenos relativos que em terrenos absolutos. O que importa saber é onde se situa o Outro, aquele que pode nos prejudicar ou nos ajudar, aquele que possui ou não tal coisa, aquele que tem acesso ou não a tal recurso etc. (RAFFESTIN, 1993.p.156).

Assim, os pontos são capazes de simbolizar a posição dos atores, ou mesmo dos grupos, neste caso das prostitutas. A territorialidade acarreta num valor particular capaz de refletir a multidimensionalidade do que é vivido, pelos membros que compõe a coletividade de um determinado território. Nesse sentido, tanto as relações existenciais como as relações produtivistas são relações de poder.

4. CONCLUSÕES

O território é compreendido como um espaço determinado pelas relações de poder e domínio, desta forma, foi possível identificar na obra *Capitães da Areia*, representações que se inserem neste conceito, permitindo assim a identificação destes territórios. O território da prostituição presente no livro apresenta as características descritas pela literatura acadêmica quanto a estes espaços, ou seja, flexibilidade espacial e temporal, flexibilidade quanto às leis e normas vigentes, conflitos entre grupos que disputam o mesmo território, etc.

O trabalho de campo possibilitou verificar a presença destes mesmos territórios no centro da cidade de Salvador, registrando-os e interpretando-os. Por

fim, a elaboração deste trabalho mostrou que é possível o uso da literatura como objeto social capaz de representar determinadas percepções da realidade, que podem servir para reflexões acerca dos problemas de ordem territorial, tendo em vista o pouco uso da literatura pela Geografia e que no entanto se mostra como um vasto campo de estudos e possibilidades de análise da sociedade por parte do geógrafo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2.ed. Álgês/Portugal: DIFEL, 2002.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. O TERRITÓRIO: SOBRE ESPAÇO E PODER, AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.77-116.
- WRIGHT, John k. Terrae incognitae: the place of the imagination in Geography. **Annals of the Association of American Geographers**, vol. 37, p.01-15, 1947.